



# Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 10 – Brasília, 04 de junho 2020

## INTRODUÇÃO

O Brasil se tornou o segundo país mais atingido pela pandemia do novo coronavírus no mundo. Com mais de meio milhão de casos confirmados e 31.199 vítimas da doença. O aumento no número de casos e mortes reflete o avanço da doença para o interior do país. Apesar de as autoridades já planejarem a redução das medidas de isolamento social e abertura das atividades econômicas, o país tende a sentir os efeitos da pandemia por um longo período, uma vez que ainda não atingiu o pico da pandemia.

Em função disso, veremos nesta edição de forma mais detalhada a interiorização da Covid-19, em especial para os municípios onde encontram-se as cooperativas ou suas filiais. Ao mesmo tempo, exploramos os efeitos da pandemia na retração da atividade econômica, mostrando os setores mais impactados. Além disso, discutimos a retração no comércio global de mercadorias e serviços. Por fim, exploramos a imagem do país no cenário internacional e as perspectivas de abertura gradual das atividades econômicas, bem como as medidas governamentais adotadas para apoio aos negócios.

Boa leitura!

### ANÁLISE: COVID-19 RUMO AO INTERIOR E AS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

Dos 5.570 municípios brasileiros, ao menos 1.790 abrigam pelo menos uma cooperativa ou filial (figura 01).

Vimos ao longo da pandemia o novo coronavírus avançar rumo ao interior do país, atingindo localidades com restrições de infraestrutura de saúde para seu enfrentamento. No final de abril, praticamente todos os municípios com mais de 100 mil habitantes registravam casos, conforme a [Fiocruz](#). Dados de 02/06/2020 do [Ministério da Saúde](#) indicam que 75% dos municípios brasileiros tiveram casos confirmados da covid-19 até aquele momento (figura 02).

Em 193 municípios com cooperativas não houve registro de casos e mortes. Já em em 1.602 municípios que abrigam 7.232 cooperativas e/ou filiais o número de casos confirmados foi de 477.046, enquanto o número de mortes chegou a 28.318 mil. O equivalente a 85,89% dos casos e 90,76% dos óbitos, respectivamente.

**Impactos para o cooperativismo.** Dentre as consequências imediatas do avanço da pandemia para o interior está a ampliação das medidas de isolamento social, que vão sendo adotadas pelos governos locais para conter o avanço da doença.

Esse cenário pode contribuir para afetar o funcionamento das atividades e operações das cooperativas, bem como impactar os seus ingressos. Já mostramos em edições anteriores (links ao final) desse boletim os impactos da pandemia para diversos segmentos cooperativistas. Cabe lembrar que, provavelmente, as pequenas cooperativas serão as mais afetadas pela pandemia. Isso ocorre porque elas possuem menor capacidade orçamentária e maiores dificuldades de acesso ao crédito para atravessarem os desafios desse momento e, ao mesmo tempo, manter suas atividades e renda para seus cooperados. Soma-se a esse contexto a retração da atividade econômica, como veremos mais adiante.



Figura 01: Municípios com cooperativas ou filiais  
Fonte: Elaboração Sistema OCB, 2020

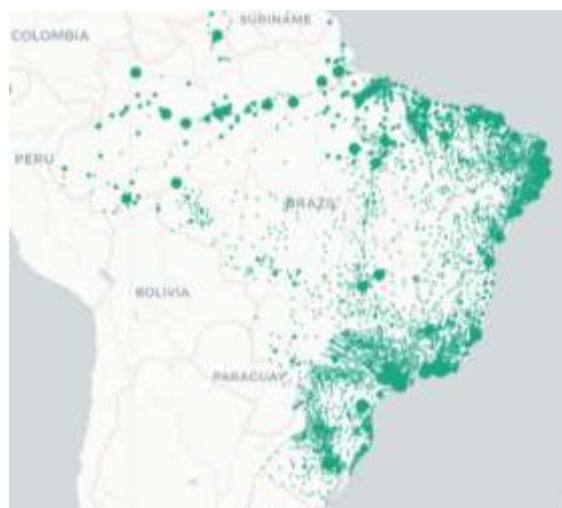


Figura 02: Casos de COVID-19 por Município de notificação  
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020

### CENÁRIO ECONÔMICO

**PIB do 1º trimestre indica atividade econômica em queda.** Conforme as perspectivas que vinham sendo projetadas pela equipe econômica do governo e divulgadas em edições anteriores do boletim, houve queda na atividade econômica do país. [Dados oficiais](#) do IBGE indicam que o PIB totalizou R\$ 1,803 trilhão nos três primeiros meses. Esse valor indica retração de 1,5% no PIB do primeiro trimestre de 2020, quando comparado com o último período de 2019. Os setores que influenciaram essa contração econômica são indústria e serviços, que despencaram 1,4% e 1,6%, respectivamente. Dentre as atividades econômicas que mais sentiram os efeitos e seguem em queda estão a construção, transportes, comércio, indústrias extrativas e de transformação. Por outro lado, como já era esperado, o setor agropecuário apresentou taxa positiva de crescimento do PIB de 0,6%. O que ajudou a amenizar os efeitos econômicos do avanço da pandemia e distanciamento social no país. Na sequência, apresentamos um gráfico com o desempenho do PIB e seus subsetores.

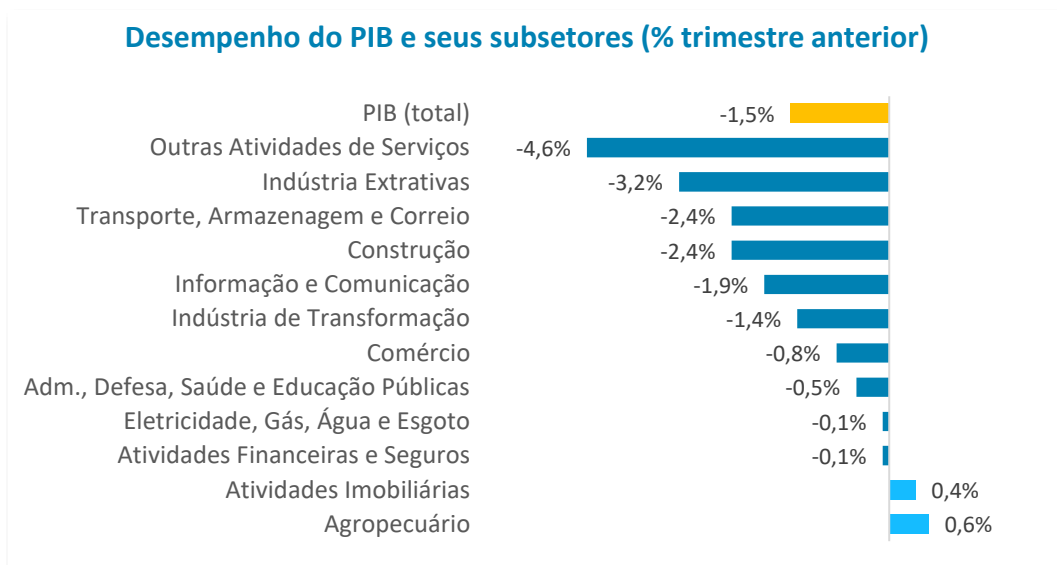


Gráfico 01: Taxa Crescimento do PIB e subsetores no 1º trimestre de 2020  
Fonte: IBGE, 2020. Elaboração: Sistema OCB.

Vale destacar que esse cenário de encolhimento da economia brasileira deve se acentuar até o final do ano. É o que apontam recentes projeções de mercado do Banco Central, com queda do PIB em 6,25% em 2020. A concretização ou não desse cenário, vai depender de como o país reagirá aos efeitos sanitários e econômicos da pandemia nos próximos meses. O fato é que se essa dinâmica de contração econômica acontecer, os setores que já sentem os efeitos econômicos, conforme mostra o gráfico acima, devem ter maiores dificuldades na retomada de suas produções. Até mesmo porque, o consumo das famílias segue a trajetória de queda e ficou negativa em 2% no primeiro trimestre do ano. Lembrando que o consumo representa 65% do PIB e, assim, tem significativa importância na retomada de crescimento da economia. Tratamos em edições anteriores nesse boletim (ver *links* no

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

final) sobre os efeitos das reduções de demanda nas cooperativas de alguns setores e as possíveis tendências de transformações que podem ajudar na manutenção e prospecção de novos negócios.

### **Brasil ensaia retorno às atividades e governo estuda medidas para conter a pandemia econômica.**

Em meio à onda de protestos, pró e contra o governo, e ainda com números exponenciais de crescimento de casos, o Brasil se junta a outros países da América Latina que iniciam o retorno de algumas atividades de comércio e serviços. A escolha pode contribuir para o aumento de casos e a postergação da crise, o que dificultaria uma recuperação em “V” da economia, ampliando o custo da doença no país. [Sondagem da América Latina](#) do Ibre/FGV mostra que as estimativas para a atividade econômica na América do Sul e no México para 2020 foram fortemente impactadas pela pandemia. Em dezembro de 2019, a pesquisa trazia como média das projeções para o crescimento do PIB de 10 países da região, excluindo a Venezuela, variação positiva de 2,2%. A pesquisa mais recente, realizada entre abril e maio, mostra que a média das expectativas para o PIB da região despencou para -4,5%. De qualquer forma, o governo brasileiro tem tentado conter os efeitos nefastos da pandemia e acaba de lançar o esperado [Programa Emergencial de Acesso ao Crédito](#), por meio do qual pretende disponibilizar até o final do ano cerca de R\$ 20 bilhões em empréstimos a pequenas e médias empresas. A medida, de acordo com o governo, tem potencial de injetar até R\$ 100 bilhões na economia. A capacidade de estimular a retomada econômica e manter a saúde fiscal do país é essencial para remediar o quadro brasileiro pós pandemia. Com esse objetivo, o governo tenta manter a proposta de reforma tributária (da agenda econômica pré-crise) como contrapartida da continuidade do auxílio fiscal emergencial que postergou o pagamento de tributos entre abril e junho. É grande a demanda pela postergação do prazo de pagamento desses tributos para após 2020. Segundo divulgou o [Valor Econômico](#), estão na agenda da equipe econômica: reforma do PIS/Cofins; criação de imposto sobre transações financeiras para financiar a desoneração da folha; manutenção (com redução do valor) do auxílio a informais; e aperfeiçoamento do Bolsa Família e revisão de outros programas de assistência social.

## CENÁRIO INTERNACIONAL

**Comércio global de mercadorias registra queda no primeiro semestre.** No cenário internacional, no dia 20 de maio a Organização Mundial do Comércio divulgou o Barômetro sobre Comércio de Mercadorias, que indica uma diminuição brusca do comércio de mercadorias no primeiro semestre de 2020. A queda é efeito da pandemia de Covid-19. O índice diminuiu para 87,6. É o menor nível registrado desde o lançamento em julho de 2016. O barômetro é um indicador dos volumes de comércio mundial em tempo real. O nível 100 indica crescimento em linha com as tendências de médio prazo. Já o nível maior que 100 indica crescimento acima da tendência. Abaixo de 100, como vemos agora, significa crescimento abaixo da tendência. O índice do Barômetro para produtos automotivos ficou em 79,7. É o que registrou a maior queda e reflete o colapso na fabricação e nas vendas de carros nas principais economias. As encomendas de exportação também registraram

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

declínio, marcando 83,3. Isso significa que a fraqueza comercial persistirá no curto prazo. Também foram registradas quedas nos índices de frete de contêineres (88,5) e frete aéreo (88,0). O que evidencia fraca demanda por bens comercializados e restrições do lado da oferta, efeitos dos esforços para suprimir a Covid-19. Apesar de abaixo de 100, mostraram-se estáveis os índices de produtos eletrônicos (94,0) e matérias primas agrícolas (95,7).

**Comércio global de serviços no contexto da Covid-19.** No dia 28 de maio, a OMC lançou uma análise sobre o comércio de serviços no contexto da Covid-19, que pode trazer alguns esclarecimentos para as cooperativas de serviços brasileiras. O documento afirma que o setor foi fortemente afetado pela pandemia e destaca setores de turismo, transporte e distribuição como exemplos dos que mais sofreram com as restrições de mobilidade e medidas de distanciamento social. Por outro lado, afirma que a crise trouxe à tona a importância de serviços que permitem o fornecimento online, como é o caso de telecomunicações e serviços de informática. O que poderia beneficiar as cooperativas de telecom. Além de reforçar o papel de infraestrutura, serviços de transporte e financeiros, bem como de distribuição e logística na facilitação do crescimento comercial e econômico. Outro destaque do documento diz respeito a um foco maior na oferta on-line em setores como varejo, saúde, educação, telecomunicações e serviços audiovisuais. Os fornecedores estão acelerando os esforços para expandir suas operações online e os consumidores estão adotando novos hábitos que podem contribuir para uma mudança de longo prazo em direção aos serviços online. No futuro isso pode contribuir inclusive para incrementar o comércio transfronteiriço. Contudo, vale destacar que o aumento do uso de serviços online durante a pandemia do COVID-19 acentuou disparidades de tecnologia e conectividade, pois as aulas on-line não são viáveis para estudantes sem computadores e o teletrabalho não é uma opção para funcionários sem banda larga. Por fim, o documento afirma o papel central do setor de serviços e criação de condições favoráveis ao comércio de serviços como fatores essenciais para a recuperação da economia após esse período de desaceleração.

**Brasil pode estar perdendo espaço no cenário internacional.** O presidente dos EUA, Donald Trump, adiou para setembro a reunião da cúpula do G7, que reúne os líderes das maiores economias industrializadas do mundo - EUA, Alemanha, Japão, França, Reino Unido, Canadá e Itália. Trump quer discutir a futura relação com a China, e já manifestou interesse em transformar o encontro em algo como um “G10” ou “G11”, convidando também Rússia, Coreia do Sul, Austrália e Índia. O Brasil ainda não foi formalmente convidado, e seria a única grande economia do mundo a ficar de fora dessa que será uma das discussões mais importantes do delicado cenário externo pós pandemia. A ausência de um convite oficial demonstra o crescente desgaste do Brasil no cenário político internacional, conforme avançam as instabilidades políticas e de saúde nacionais e as críticas de outras economias à política ambiental do país. Esse desgaste é sentido no campo do mercado financeiro, que assiste o abandono de investimentos em carteira estrangeiros desde março. [Relatório do Banco Central](#) indica também forte queda dos Investimentos Diretos no País - IDP, o que significa que empresas do exterior estão segurando seus investimentos no Brasil. Outro indício nesse sentido vem da Comissão

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Europeia, responsável pela elaboração de propostas de novos atos legislativos da região, que tem se mobilizado para implementar uma espécie de rotulagem ecológica a commodities com risco de contribuir para o desmatamento de florestas tropicais. A medida visa responsabilizar importadores e seus fornecedores por danos ambientais de maneira indireta, e pode atingir diversos produtos importantes da pauta exportadora brasileira, como soja, gado (carne e couro), milho, café, cacau, óleo de palma e borracha.

### Pontos de atenção para a sua cooperativa!

O alastramento da pandemia para o interior e seus possíveis desdobramentos em medidas restritivas de isolamento social pode ter efeitos no consumo, renda e demissões da força de trabalho. Além disso, atenção às mudanças exigidas nos protocolos de saúde e segurança para evitar o contágio da doença. Isso pode impactar em aumento de custo das operações no momento de retração econômica.

Para as cooperativas que atuam com exportação de seus produtos, é preciso observar como os países que tem relações comerciais com o Brasil percebem nossa imagem e compromisso frente a agenda ambiental, econômica e sanitária. Por fim, as cooperativas devem ficar atentas a capacidade do governo brasileiro em efetivar as políticas econômicas para diminuir ou amenizar os impactos da pandemia nos negócios e renda das famílias.

### Link para versões anteriores:

[9ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: pequenos negócios e crédito](#)

[8ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: cooperativas agropecuárias](#)

[7ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: comportamento de compra e consumo](#)

[6ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: o Brasil e os negócios](#)

[5ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: comércio e relações internacionais](#)

[4ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: saúde e trabalho](#)

[3ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: transporte e infraestrutura](#)

[2ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: impactos do isolamento](#)

[1ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: cenário geral](#)